



economia e
mercado



técnica e
sanitária

INFORME **PERSPECTIVAS DE MERCADO**

IP Nº 01

30 de janeiro de 2025



SistemaOcepar
FECOOPAR | OCEPAR | SESCOOP/PR



227

cooperativas

62



AGROPECUÁRIO

36



SAÚDE

54



CRÉDITO

21



INFRAESTRUTURA

7



CONSUMO

16



TRABALHO, PRODUÇÃO
DE BENS E SERVIÇOS

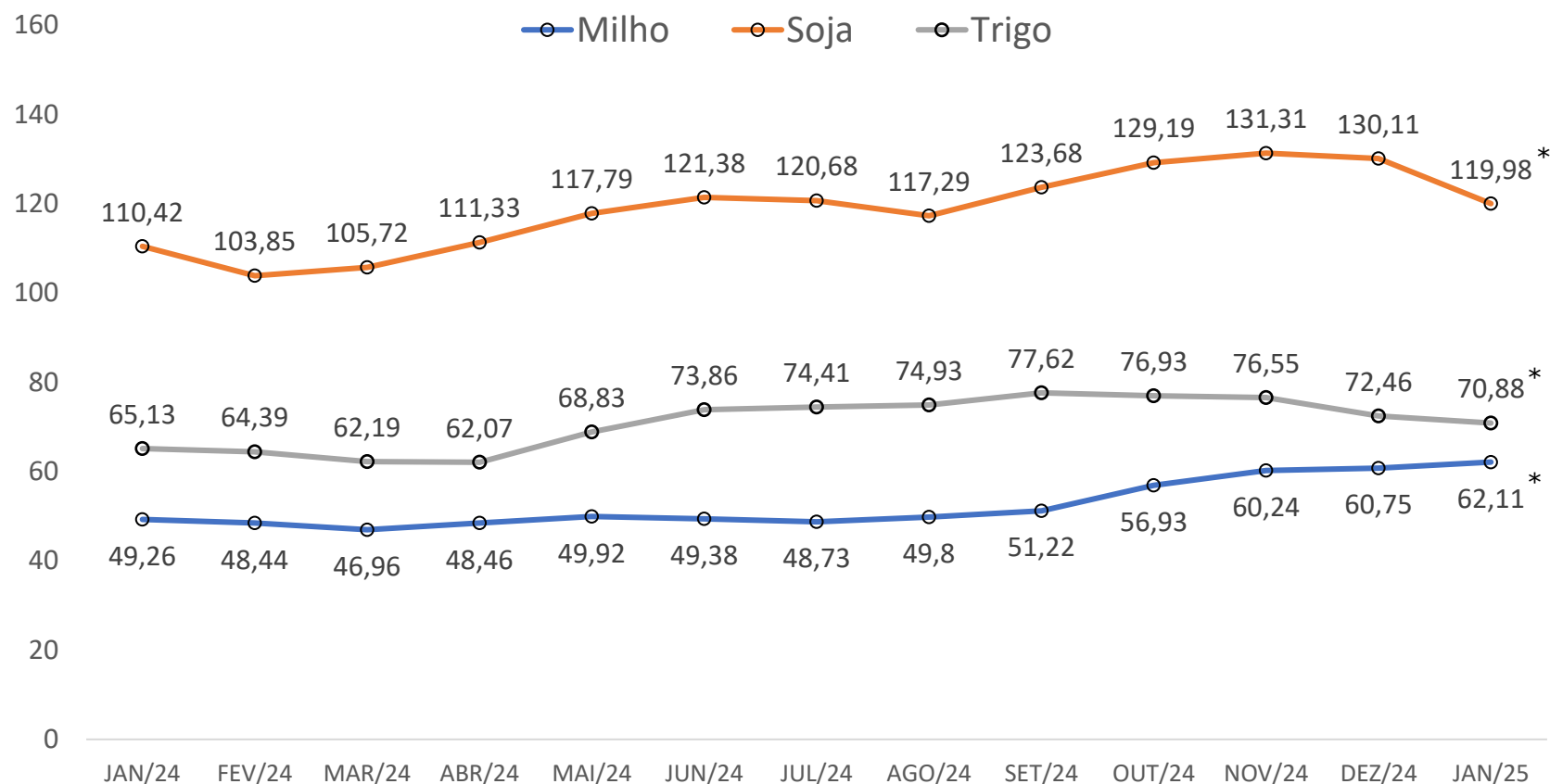
31



TRANSPORTE

Preço SOJA, MILHO E TRIGO

Preço médios recebidos pelo produtor no Paraná (R\$/sc)



Soja R\$ 123,90

Balcão Guarapuava

CBOT: 10,60 US\$/Bushel

Milho R\$ 65,96

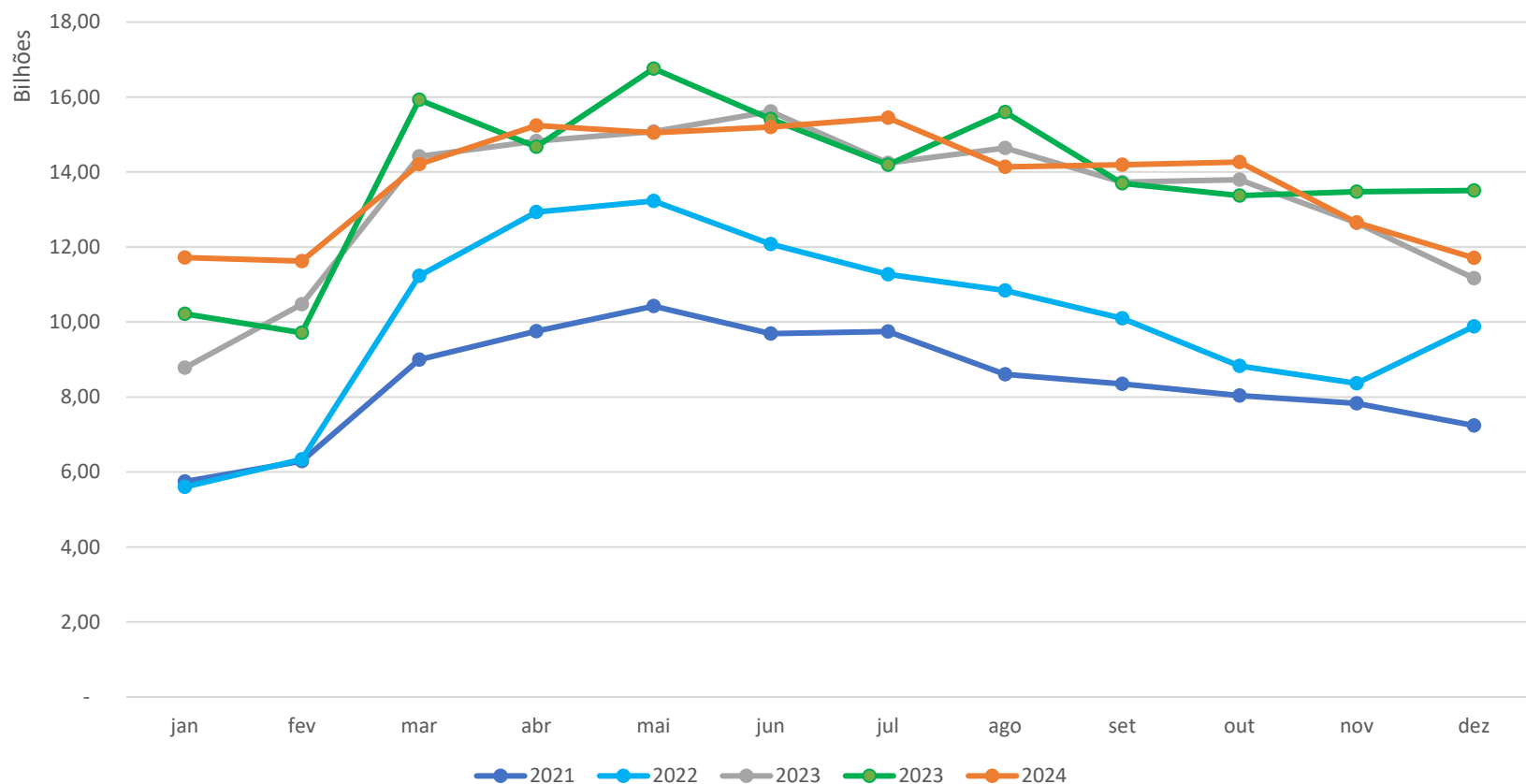
Balcão Pato Branco

CBOT: 4,97 US\$/Bushel

Trigo R\$ 75,86

Balcão Ponta Grossa

CBOT: 5,62 US\$/Bushel



Perspectivas

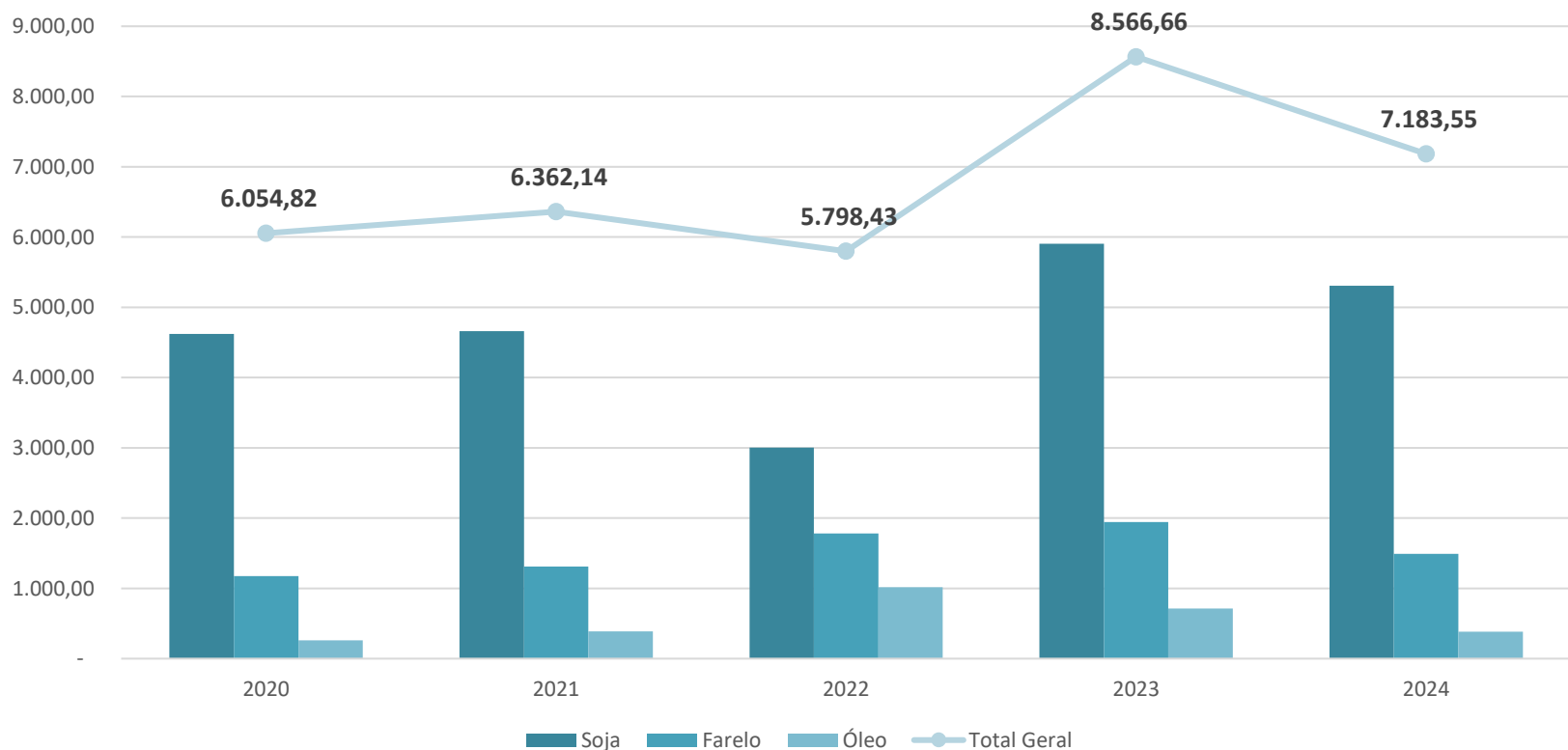
• **As exportações do agronegócio em 2024 foram de US\$ 164,4 bilhões.**

• **56,7%** das exportações foram para 5 principais destinos acumuladamente: China (30,2%), União Europeia (14,1%), EUA (7,4%), Indonésia (2,6%) e Vietnã (2,4%).

• **78,7%** das exportações foram alcançadas por apenas 5 produtos: complexo soja (32,8%), carnes (15,9%), complexo sucroalcooleiro (12,0%), produtos florestais (10,5%) e café (7,5%), no acumulado do ano.

• **O Paraná se manteve como terceiro no Ranking (1º SP, 2º MT),** representando 11,1% das exportações brasileiras do agronegócio, no valor de US\$ 18,2 bilhões.

Exportações Complexo Soja - Paraná - US\$ Milhões FOB



Perspectivas

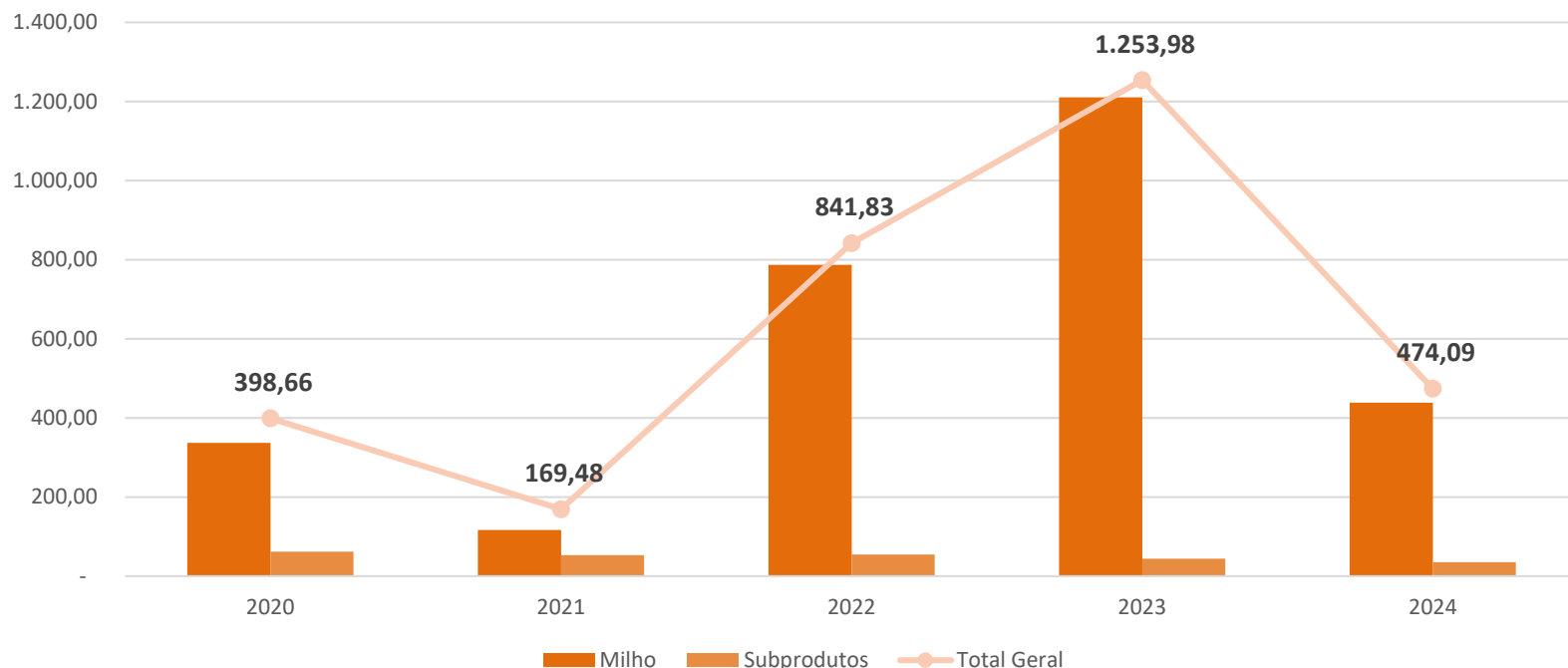
O **Paraná** foi responsável pelas exportações de **12,4% da soja em grão e 15,4% do farelo de soja** em 2024.

-Os principais destinos da **soja em grão no Brasil** foram China (73,4%), Espanha (4,2%) Tailândia (3,5%) Turquia (2,3%), e Irã (1,9%). Já de **farelo** foram Indonésia (17,0%), Tailândia (11,8%), Países Baixos (9,7%), Irã (8,6%) e Alemanha (6,9%).

- Os principais destinos da **soja em grão no estado** foram China (84,6%), Tailândia (3,4%), Vietnã (2,2%), Bangladesh (1,3%) e Irã (1,3%). Já de **farelo** foram Países Baixos (15,8%), Coreia do Sul (14,9%), França (13,9%), Indonésia (12,3%), e Irã (9,3%).

Fonte: MDIC | Metodologia - Códigos SH4: 1201, 1507, 2304 | Elaboração: GETEC

Exportações Milho- Paraná - US\$ Milhões FOB

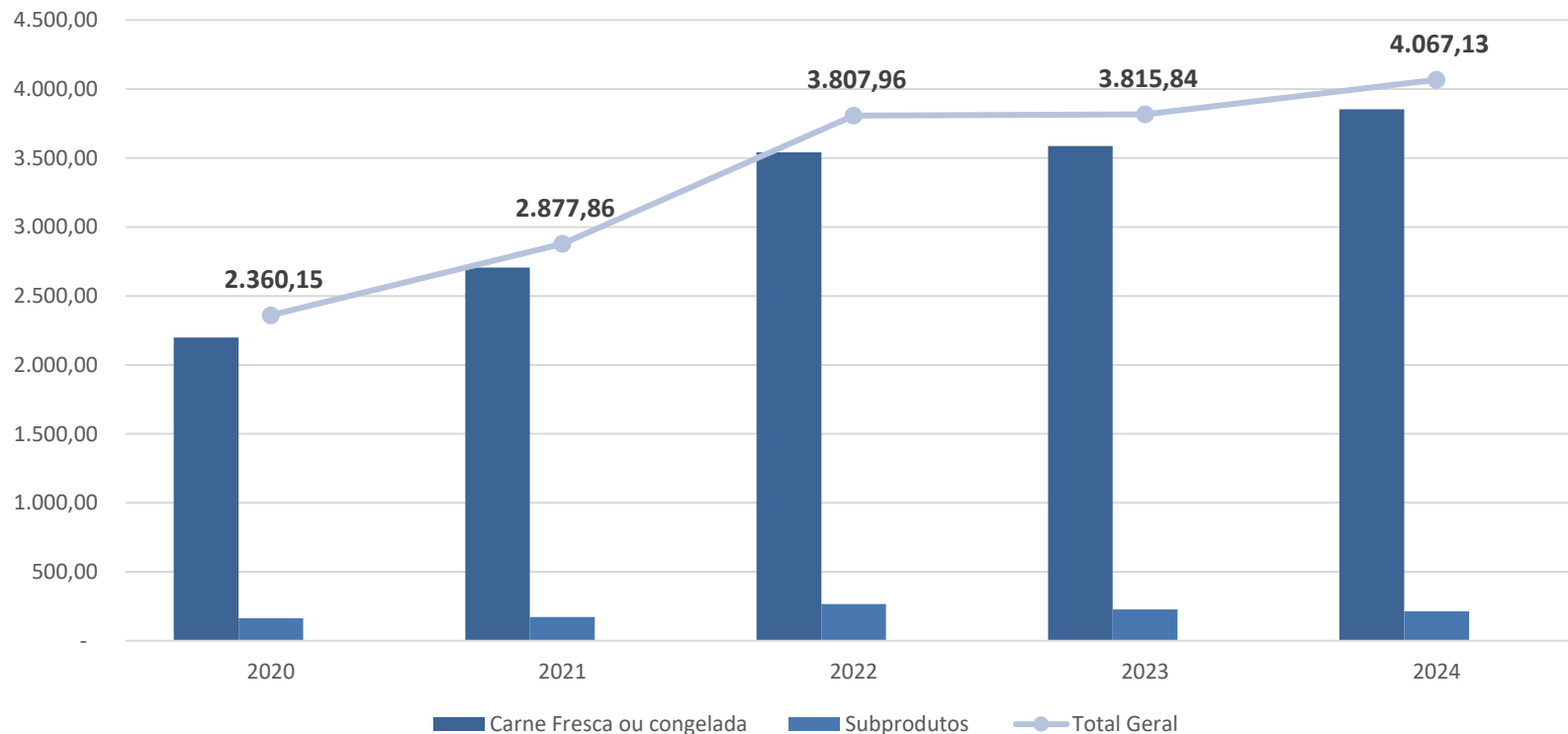


Perspectivas

- **O Paraná**, em 2024, foi responsável **por 5,7% das exportações de milho e subprodutos**.
- No ano, **o Brasil** teve como **5 principais destinos** do milho e seus subprodutos Egito (13,4%), Vietnã (11,3%), Irã (11,2%), Coreia do Sul (6,8%) e Japão (6,2%).
- Os principais destinos do **milho paranaense** em 2024 foram Irã (18,7%), China (12,4%), Japão (11,9%), Turquia (9,1%) e Paraguai (7,3%).

Fonte: MDIC | Metodologia - Códigos SH4: 1108, 1005, 1102 e 1103 | Elaboração: GETEC/Ocepar

Exportações Aves - Paraná - US\$ Milhões FOB

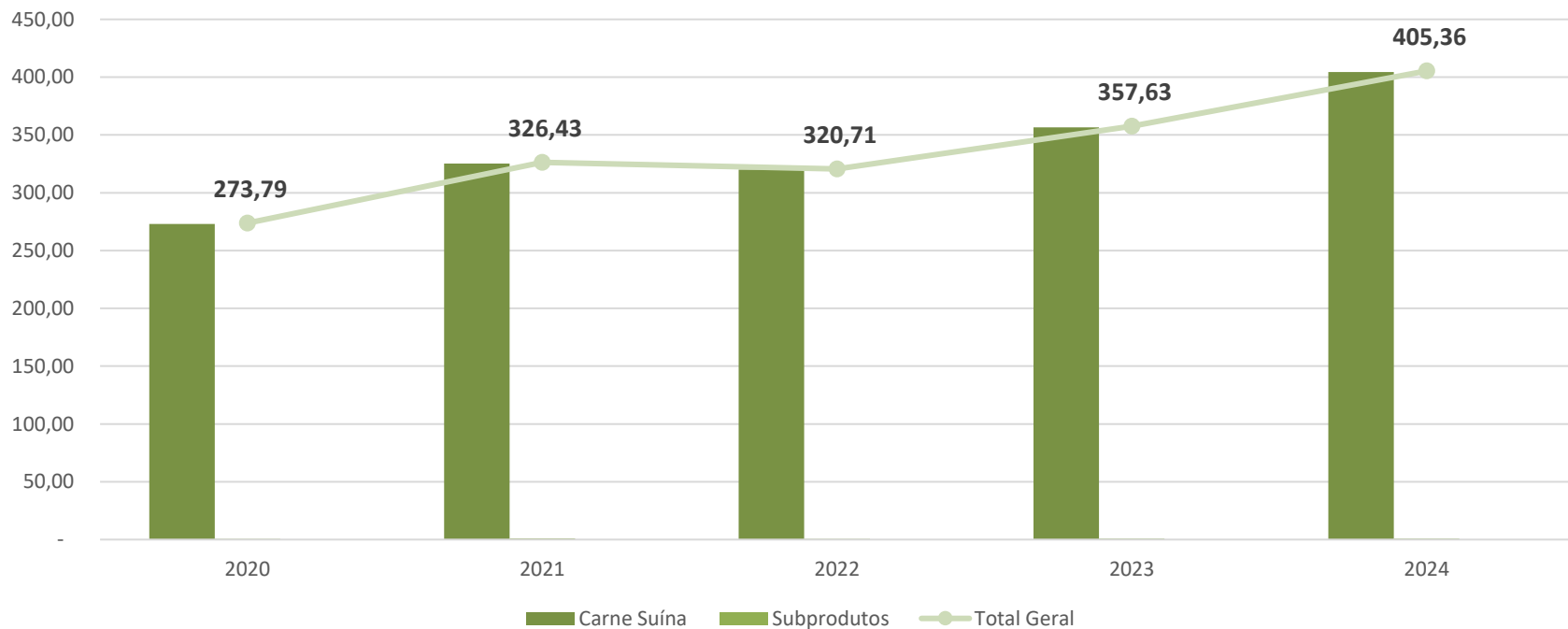


Fonte: MDIC | Metodologia - Códigos SH4: 0207, 0210 e 1602 | Elaboração: GETEC/Ocepar

Perspectivas

- Em 2024, o **Paraná** foi responsável por **38,3%** dos embarques de carne de aves do país.
- No **Brasil**, os cinco **principais destinos** foram China (12,1%), Emirados Árabes Unidos (9,0%), Japão (8,1%), Arábia Saudita (7,8%) e México (5,3%).
- Os principais destinos da **do Paraná** acumuladamente em 2024 foram China (17,1%), Emirados Árabes Unidos (9,6%), Japão (6,7%), México (6,0%) e Arábia Saudita (5,4%).

Exportações Suínos - Paraná - US\$ Milhões FOB



Perspectivas

- A exportação de suínos e derivados paranaense representa **14,3%** do total exportado pelo país em 2024.
- Considerando os principais mercados para a **carne suína brasileira**, temos a seguinte configuração: Filipinas (18,8%), China (16,7%), Japão (10,9%), Chile (9,1%) e Hong Kong (7,2%).
- Em 2024, os cinco principais destinos da **carne suína paranaense** foram Hong Kong (18,5%), Uruguai (17,9%), Singapura (17,5%), Vietnã (13,6%) e Argentina (8,3%).

Fonte: MDIC | Metodologia - Códigos SH4: 0203, 0209 | Elaboração: GETEC/Ocepar

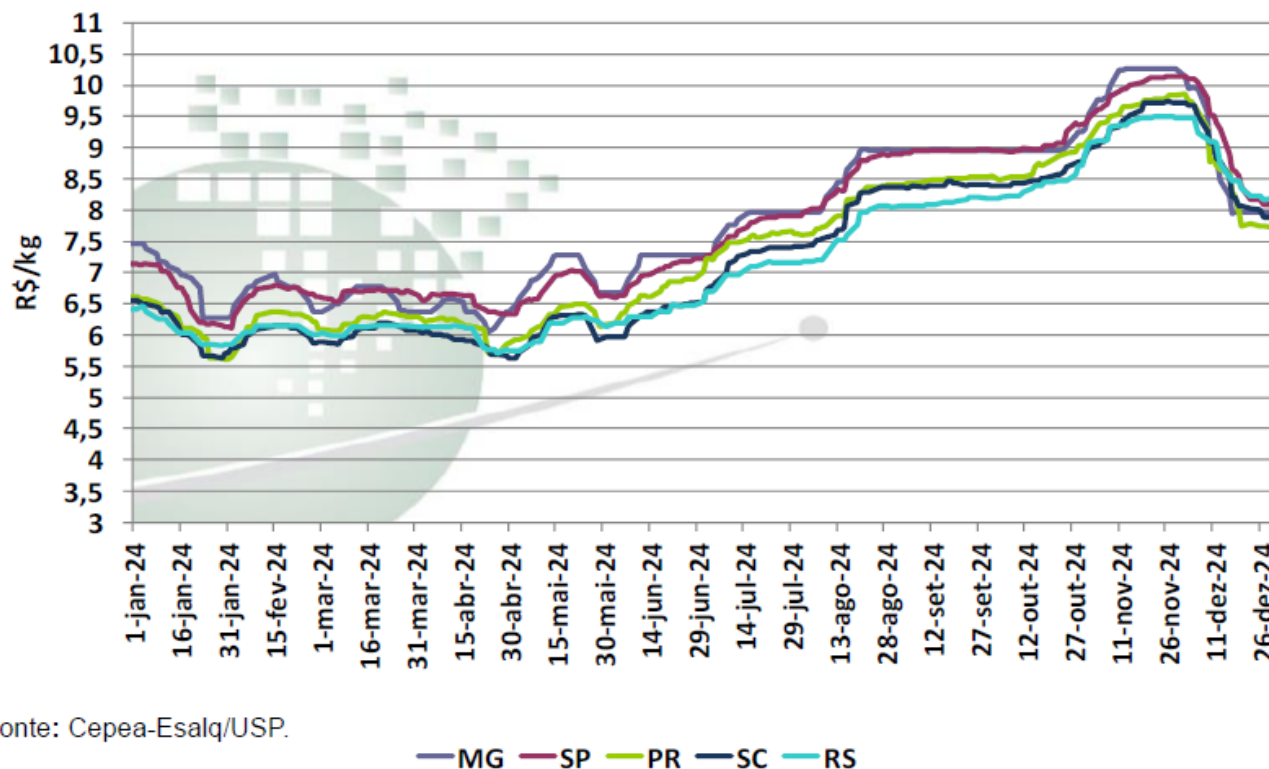


Perspectivas

O atual desempenho do frango abatido vem sendo obtido graças a uma oferta equilibrada, adequada a momento em que a demanda se encontra retraída. Tal equilíbrio envolve, também, a colocação de aves vivas excedentes no mercado independente do frango vivo. Como este já se encontra sujeito a uma baixa procura, a estratégia resulta na ampliação da disponibilidade de aves vivas que, mesmo em baixa de preços, não encontram colocação, sendo agora comercializadas no interior de São Paulo por, no máximo, R\$5,40/kg (em Minas, a cotação permanece inalterada em R\$5,50/kg. O que chama a atenção, neste caso, é que os atuais preços devem se encontrar agora, senão abaixo, muito próximos do custo de produção.

Não há, ainda, referências para janeiro corrente, mas a Embrapa Suínos e Aves reputou, para dezembro passado, custo de R\$4,79/kg – para o Estado do Paraná. Como, desde setembro do ano passado, esse custo vem evoluindo à razão de, aproximadamente, 1,5% ao mês, deve se encontrar agora em torno dos R\$5,00/kg. A ressaltar, aqui, novamente, que essas altas são puro efeito dos aumentos de preço do milho – que, de setembro para cá, vem evoluindo à razão de, aproximadamente, 4,5% ao mês.

Indicadores do Suíno Vivo CEPEA/ESALQ -Preços pagos ao produtor (R\$/kg)
Janeiro/23 a Dezembro/24.



Fonte: Cepea-Esalq/USP.

Perspectivas

O movimento de alta nos preços do setor suinícola nacional, que vinha sendo observado desde maio e que levou os valores a atingirem, em novembro, os maiores patamares nominais das séries históricas do Cepea, foi interrompido em dezembro.

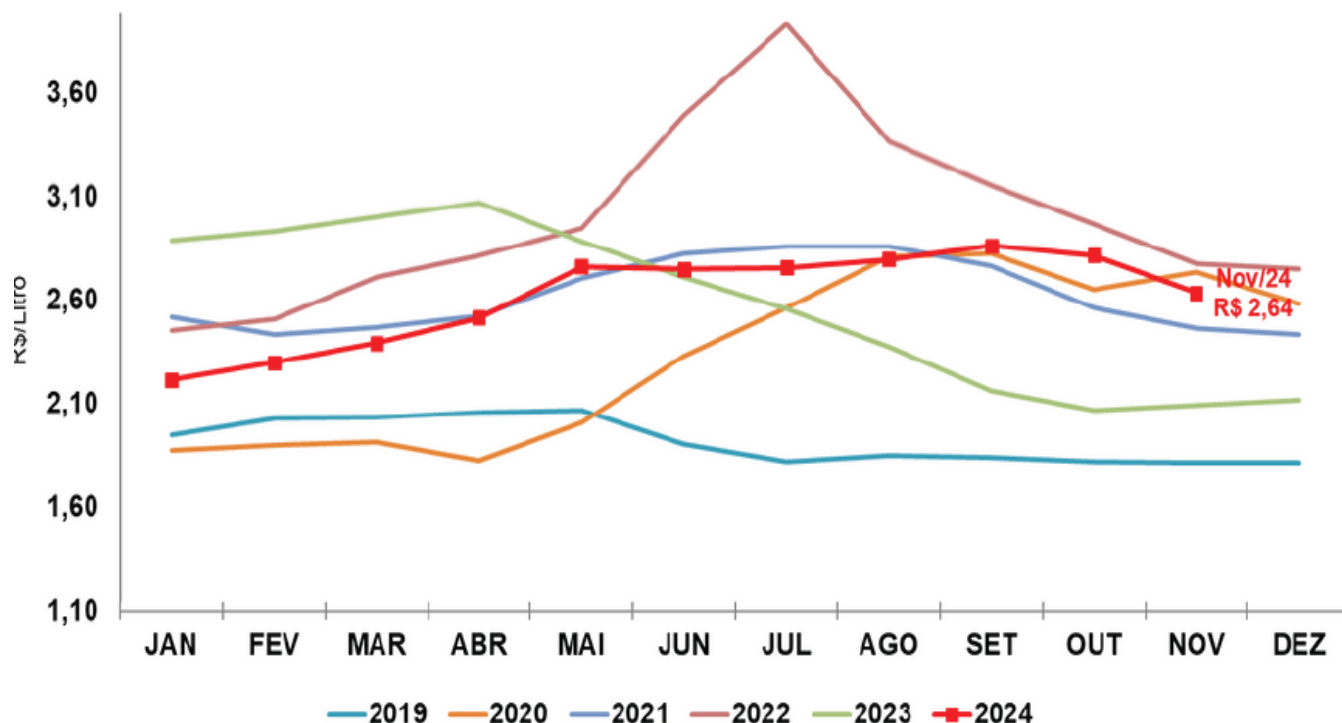
A pressão sobre as cotações veio da oferta elevada de animais em peso ideal para abate no mercado doméstico. Com isso, agentes de indústrias reduziram o ritmo de compra de novos lotes, atentos, ainda, à maior disponibilidade interna de carne.

Em Braço do Norte (SC), o animal posto no frigorífico se desvalorizou 8,4% no período, a R\$ 8,77/kg em dezembro/24. Em Arapoti (PR), o suíno foi negociado à média de R\$ 9,24/kg, queda de 8% em relação a novembro.

Quanto à carne, no atacado da Grande São Paulo, a carcaça especial suína foi cotada a R\$ 14,08/kg em dezembro/24, recuo de 5% também no comparativo mensal.

Fonte: CEPEA

MÉDIA BRASIL PONDERADA LÍQUIDA (BA, GO, MG, SP, PR, SC, RS)
VALORES REAIS - R\$/LITRO (Deflacionados pelo último IPCA disponível)

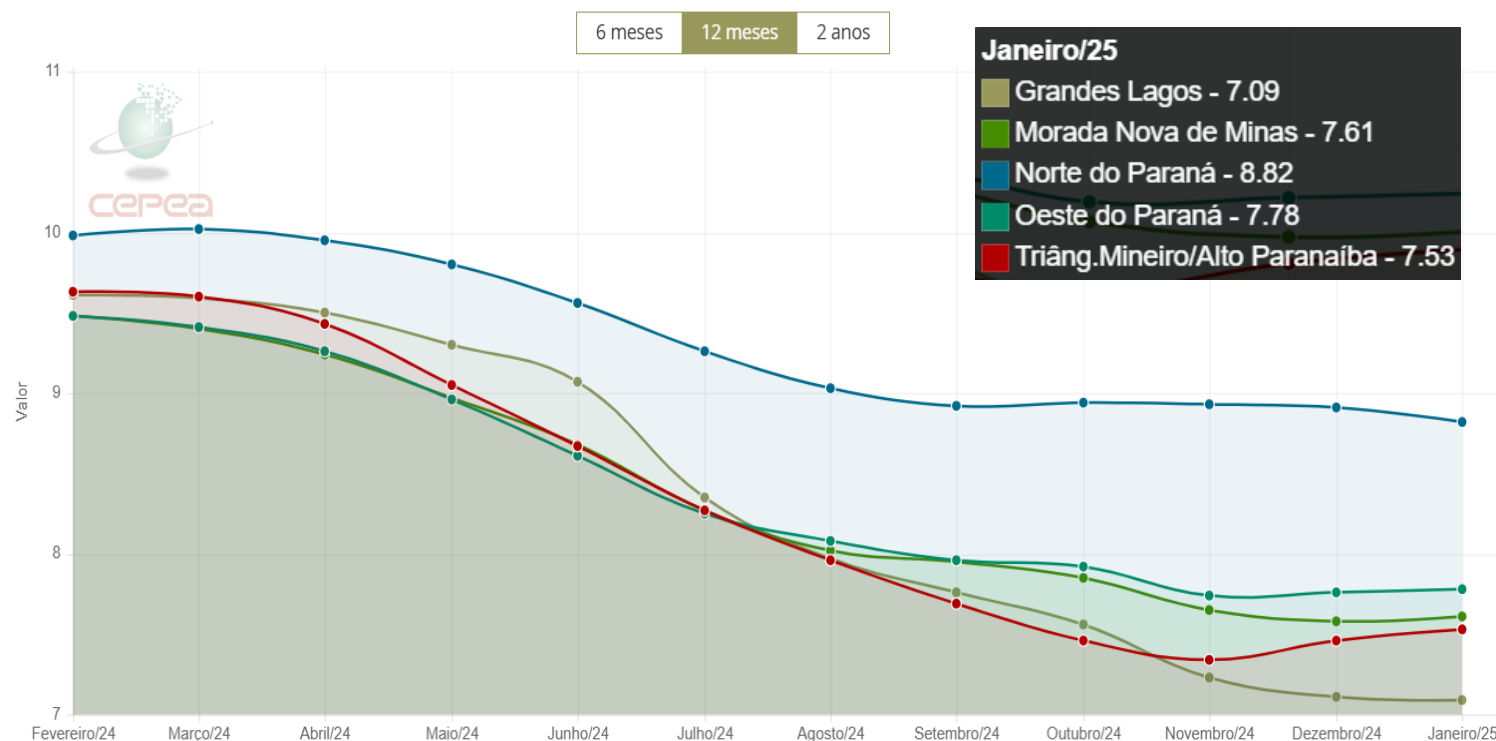


Perspectivas

O preço do leite captado em novembro fechou a “Média Brasil” a R\$ 2,6374/litro, recuo de 6,4% em relação ao mês anterior, mas alta de 25,9% frente a novembro/23, em termos reais (os valores foram deflacionados pelo IPCA de novembro). A progressão da safra e o consequente aumento sazonal da oferta no campo influenciam o movimento de desvalorização do leite cru, que deve continuar sendo observado nos próximos meses. Pesquisas do Cepea ainda em andamento apontam desvalorização de cerca de 2% para o leite captado em dezembro/24.

Por enquanto, o Cepea estima que a média de preços de 2024 fique próxima do patamar de R\$ 2,62/litro, ou seja, em torno de 2% acima da verificada em 2023, em termos reais. Apesar de a média anual de 2024 não se distanciar da de 2023, o comportamento dos preços ao longo destes anos foi bem distinto, assim como a relação com os custos de produção.

PREÇOS DA TILÁPIA



Fonte: Cepea

Perspectivas

Em dezembro/24, as cotações da tilápia comercializada viva ou no gelo tiveram novas quedas, embora menos intensas que as registradas em meses anteriores. Pesquisadores do Cepea explicam que o movimento de baixa seguiu atrelado à alta disponibilidade de animais prontos para abate. Além da produção crescente, houve ganhos significativos no peso médio do animal durante o segundo semestre de 2024.

Quanto às exportações, a alta do dólar e a disponibilidade interna elevada impulsionaram fortemente os embarques brasileiros de tilápia (filés e produtos secundários) em dezembro. Foram 2,1 mil toneladas enviadas ao exterior no período, volume 40,3% superior ao do mês anterior (novembro/24) e expressivos 202,3% acima do registrado em dezembro/23, segundo dados da Secex compilados pelo Cepea.

Fonte: CEPEA